

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL

I

- Mas estás com pressa ?
 — Alguma.
 — Em todo caso, não vás salvar o pai da forca.
 — Póde ser.
 — Explica-te.
 — Explico-me.
 -- Mas explica-te refrescando a guela. Queres um sorvete ? Vá, dous sorvetes. Traga dous sorvetes... Refresquemo-nos, que realmente o calor está insupportavel. Estiveste em Petropolis ?
 — Não.
 — Nem eu.
 — Estive no Paty do Alferes, imagina porque.
 — Não posso.
 — Vou...
 — Acaba.
 — Vou casar.

Cesario deixou cahir o queixo de assombro, emquanto o Brandão saboreava, olhando para elle, o gosto de ter dado uma novidade grossa. Vieram os sorvetes, sem que o primeiro sahisse da posição em que a noticia o deixou; era evidente que não lhe dava credito.

— Casar ? repetiu elle afinal, e o Brandão respondeu-lhe com a cabeça que sim, que ia casar. Não, não, é impossivel.

Estou que o leitor não sente a mesma incredulidade, desde que considera que o casamento é a téla da vida, e que toda a gente casa, assim como toda a gente morre. Se alguma cousa o enche de assombro é o assombro de Cesario. Tratemos de explical-o em cinco ou seis linhas.

Viviam juntos esses dous rapazes desde os onze annos, e mais intimamente desde os deseseis. Contavam agora vinte e oito. Um era empregado no commercio, outro na alfandega. Tinham uma parte da vida commum, e communs os sentimentos. Assim é que ambos faziam do casamento a mais deploravel ideia, com ostentação, com excesso, e para affirmal-o, viviam juntos a mesma vida solta. Não só entre elles deixára de haver segredo, mas até começava a ser impossivel que o houvesse, desde que ambos davam os mesmos passos, de um modo unisono. Começa a entender-se o espanto do Cesario.

- Dá-me a tua palavra que não estás brincando ?
 — Conforme.
 — Ah !
 — Quando eu digo que vou casar, não quero dizer que tenho a dama pedida ; quero dizer que o namoro está a caminho, e que desta vez é sério. Resta adivinhar quem é.
 — Não sei.
 — E foste tu mesmo que me levaste lá.
 — Eu ?
 — E' a Sobral.
 — A viuva ?
 — Sim, a Candinha.
 — Mas... ?

Brandão contou tudo ao amigo. Cerca de algumas semanas antes, Cesario levava-o á casa de um amigo do patrão, um Viegas, commerciante tambem, para jogar o voltarete ; e alli acháram, pouco antes chegada do norte, uma recente viuva, D. Candinha Sobral. A viuva era bonita, affavel, dispoendo de uns olhos que os dous concordaram em achar singulares.

Os olhos, porem, eram o menos. O mais era a reputação de máu genio que esta moça trazia. Disseram que ella matára o marido com desgostos, caprichos, exigencias ; que era um espirito absoluto, absorvente, capaz de deitar fogo aos quatro cantos de um imperio para aquecer uma chicara de chá. E, como sempre acontece, ambos acharam que, a despeito das maneiras, lia-se-lhe isso mesmo no rosto ; Cesario não gostara de um certo geito da bocca, e o Brandão notara-lhe nas narinas o indicio da teima e da perversidade. Duas semanas depois tornaram a encontrar-se os tres, conversaram, e a opinião radicou-se. Elles chegaram mesmo á familiaridade da expressão : — má rez, alma de poucos amigos, etc.

Agora entende-se, creio eu, o espanto do amigo Cesario, não menos que o prazer do Brandão em dar-lhe a noticia. Entende-se, portanto, que só comessem a tomar os sorvetes para não vel-os derretidos, sem nenhum d'elles saber o que estava fazendo.

— Juro que ha quinze dias não era capaz de cuidar nisto, continuava o Brandão ; mas os dous ultimos encontros, principalmente o de segunda-feira... Não te digo nada... Creio que acabo casando.

— Ah ! crês !

— E' um modo de fallar, é certo que acabo.

Cesario acabou o sorvete, engoliu um calix de cognac, e fitou o amigo, que raspava o copo, amorosamente. Depois fez um cigarro, accendeu-o, puxou duas ou tres fumaças, e disse ao Brandão que ainda esperava vel-o recuar ; em todo caso, aconselhava-lhe que não publicasse desde já o plano ; esperasse algum tempo. Talvez viesse a recuar...

— Não, interrompeu Brandão com energia.

— Como, não ?

— Não recuo.

Cesario levantou os hombros.

— Achas que faço mal ? pergunta o outro.

— Acho.

— Porque ?

— Não me perguntes porque

— Ao contrario, pergunto e insisto. Oppões-te por causa de ser casamento.

— Em primeiro lugar.

Brandão sorriu. — E por causa da noiva, concluiu elle. Já esperava por isso ; estás então com a opinião que ambos demos logo que ella chegou da provincia ? Enganas-te. Tambem eu estava ; mas mudei...

— E depois, continuou Cesario, fallo por um pouco de egoismo ; vou perder-te...

— Não.

— Sim e sim. Ora tu !... Mas como foi isso ?

Brandão contou os promenores do negocio ; expoz minuciosamente todos os seus sentimentos. Não a pedira ainda, nem havia tempo para tanto ; a propria resolução não estava formulada. Mas tinha por certo o casamento. Naturalmente, louvou as qualidades da namorada, sem convencer ao amigo, que, aliás, entendeu não insistir na opinião e guardal-a consigo.

— São sympathias, dizia elle.

Sahiram depois de longo tempo de conversação, e separaram-se na esquina. Cesario mal podia crer que o mesmo homem, que antipathisara com a viuva e dissera della tantas cousas e tão grotescas, quinze dias depois estivesse apaixonado ao ponto de casar. Puro mysterio ! E revolvia o caso na cabeça, e não achava explicação, não se tratando de um creançola, nem de uma descommunal belleza. Tudo por querer

achar, á força, uma explicação ; se não a procurasse, dava com ella, que era justamente nenhuma, cousa nenhuma.

(Continúa.)

M. DE A.

POESIA

AMAZONA

Oh ! Era uma amazona verdadeira,
 Quando montava o seu gentil cavallo :
 Vinha lhe em luz ao rosto o fundo abalo,
 Que ia beber na rapida carreira !

Chapéu preto implumado ; a cabelleira
 Lá dentro, como um sol dentro de um vallo :
 Um chicotinho só para guial-o...
 Antes raio de luz na mão faceira.

Buscava ao longe as veigas mais secretas :
 Acordava ao galope a gruta rouca,
 Olhavam-na as estrellas inquietas...

E ella voava, assim como uma louca,
 Dentro dos olhos carregando as settas,
 Levando o arco atravessado á bocca.

(Das *Aspazias*)

LUIZ DELFINO.

A NOSSA GRAVURA

Uma festa no atelier de P. P. Rubens.

E' sabido que o atelier do celebre pintor flamengo, do *principe dos pintores e dos cavalheiros*, como o chamou Sir Dudley Carleton, era uma maravilha de arte, onde no meio dos mais bellos productos da esthetica, Rubens, no apogeu da sua gloria, dava esplendidas festas a que assistiam os mestres da famosa escola flamenga, que em parte eram seus dicipulos. E' de um desses episodios da vida do celebre pintor e diplomata que o moderno e talentoso collega Brozik inspirou-se para executar o notavel quadro cuja reproducção, em magnifica gravura em madeira, hoje offerecemos ás nossas leitoras. Deu essa concepção motivo para representarem-se reunidos os retratos das notabilidades da escola que hoje é tida entre as mais notaveis e cujos quadros são nos museus e galerias reconhecidos como preciosidades. Eis porque fazemos acompanhar a nossa gravura de um esboço indicando o nome de todos os convidados d'aquelle de quem disse Gustave Planche: Raphael idealisára a ordem, Rubens idealison o movimento. Nossas leitoras ahi encontrarão nomes como os de Jordaens, Van Dyck, Teniers, Van Ostade, Smiders e outros bem conhecidos dos admiradores da escola que illustraram.

BIBLIOGRAPHIA

Enviou-nos o Sr. M. Jorge Rodrigues um volumes de poesias, *Fugitivus*, publicado o anno passado na typographia do *Cruzeiro*. Lemos os seus versos com muito gosto, e com a benevolencia que se dev: aos que começam : São versos de estréa que promettem um poeta. E note o auctor que este não é um *cliché* que convenha a todos os casos : ha muitos livros que não promettem, mas dão logo um tolo acabado.

— Recommendamos ás nossas leitoras a excellente publicação quinzenal *A mãe de familia*, redigida com superior talento pelos conceituados clinicos Drs. Carlos Costa e Pires de Almeida.

Este interessante jornal scientifico-litterario é digno de ser lido por todas as mãis de familia que verdadeiramente se interessam pela felicidade e bem estar de seus filhos : nestas pequenas columnas, que se leem n'um relance, encontrarão bastos e uteis conselhos sobre a educação da infancia e hygiene da familia. Acompanha cada numero um figurino colorido, moldes, descripção de modas, etc.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 7 de Abril de 1884

Excelsior!... Excelsior!... Viva o Ceará! Bravo Francisco do Nascimento! Bravissimos os seus dois companheiros!

A heroica provincia do Ceará está, com effeito, livre e é a primeira que se emancipa.

A patria, que produziu José de Alencar está completamente expungida da mancha negra.

E na terra, onde amou Iracema, e canta ainda a jandaia já não chora o desventurado escravo.

Todos livres enfim, todos iguaes, todos cidadãos, todos brasileiros, amando todos a vida e a patria.

O sol da liberdade brilha ali finalmente, bom e benefico para todos.

E' o mais edificante exemplo da força de vontade e do amor á liberdade.

E queira Deus, seja um incentivo.

Cousa singular! A redempção do Ceará realisou-se justamente no dia em que o paiz commemora o juramento da nossa Magna Carta.

Da nossa Magna Carta, em que não vem um só artigo, uma palavra sequer a respeito do escravo ou da escravidão.

Os nossos antepassados foram obrigados a realisar a emancipação nacional, deixando em captivo pessoal grande parte da população.

Ora nada é de certo mais triste...

Acontecimentos politicos, porem, absorviam tão vehemente-mente o espirito publico n'aquella epocha, que forçoso é perdoar-lhes.

Só muito mais tarde portanto, foi que começou a guerra contra a Escravidão.

E foi lenta a luta, interrompida, por longos repousoes ou desvios do espirito publico.

A sua historia é bem curta.

O primeiro combate dado á Escravidão foi promovido apenas contra o Tráfico

Pretendia-se então, sob* pretexto da grande mortalidade dos escravos supprimir a escravidão, prohibindo apenas a importação dos escravos.

A causa teve por advogados a energia e honestidade de Euzebio de Queiroz e a vontade do soberano, o qual chegou a dizer em despacho estas memoraveis e dignas palavras:

— Prefiro perder a minha corôa a consentir na continuação do Tráfico.

E a Escravidão perdeu a campanha, sendo deportado muitos dos traficantes.

Seguiu-se porém á lei de 1850 um grande e criminoso somno do espirito publico.

Foi com effeito, vinte annos depois, como no romance de Dumas que se renhiu a luta contra a Escravidão que nos deu a humanitaria lei Rio Branco.

Outro somno, segunda lethargia, durante a qual o governo foi a ponto de esquecer a propria lei!

Foi desviado o fundo da emancipação, ninguem se lembrou dos infelizes ingenuos.

Mas eis, finalmente, e felizmente que o Abolicionismo accorda, e ahi o temos energico, louvavel, no coração de todos, e melhor ainda de todas.

Porque todas as fluminenses, todas as brasileiras, todas as mulheres, que não forem monstros ou excepções, são abolicionistas.

E eu creio pois na victoria da grande causa; o Abolicionismo triumphará d'esta vez.

Eu creio na grande influencia das espadas nuas nos encantos d'uns bellos olhos negros, verdes ou azues, na graça d'um sorriso, na finura do espirito da mulher e na extrema bondade do coração feminino.

A mulher é em quasi tudo superior ao homem; o que ella quer, Deus quer; E ella quer a Abolição.

Quer, porque sabe que o Abolicionismo não é só um dever de justiça é um beneficio para o escravo; mas uma medida de previdencia.

Quer, porque o nosso systema está por demais viciado pela acção sobre elle exercida pela escravidão, para suportal-a impunemente por mais tempo.

Quer, porque sabe que semelhante regimem é fatal ao paiz, e que por causa d'alguns magros interesses não se ha degradar uma nação.

Quer ainda porque vê que a nossa identidade já corre perigo.

Que o nosso caracter, o nosso temperamento, a nossa organisação physica, moral e intellectual já se resentem muito violentamente da influencia dos tresentos annos que a Escravidão tem convivido na sociedade brasileira.

E quer finalmente, porque tudo isso é pretexto para festas, divertimentos e alegrias.

A mulher, a brasileira, a fluminense sobretudo, precisa de se distrahir de divertir-se.

A epocha é da Abolição. A abolição é divertida, sejamos abolicionistas.

E a leitora vio de certo tão bem quanto eu, as festas com que o Rio de Janeiro commemora a redempção do Ceará.

*

Realmente, desde o dia 24 de Março que o Rio de Janeiro está sem cessar em festas.

Duas kermesses fizeram-se durante muitas noites a mais desleal concurrencia.

Já tivemos primeira e segunda *marche aux flambeaux*, cada qual mais alegre e mais flammejante.

Conferencias, espectaculos, discursos a dar com outro nos cacetes...

Regatas na bahia de Botafogo.

O Rio de Janeiro estava todo lá para ver e admirar o "leão do mar".

O leão dos mares, cuja figura marcial vem tão perfeitamente desenhada na *Revista Illustrada*, é Francisco do Nascimento.

E Francisco do Nascimento é o chefe dos precursores da emancipação do Ceará.

Foram elles, com effeito, que estabeleceram um verdadeiro cordão sanitario em torno da sua provincia.

Não embarcam, nem de embarção escravos nas suas livres jangadas.

Francisco do Nascimento trouxe consigo a sua: e devia mostrar-se, impavido sobre ella nas regatas.

E o povo parece que o achou realmente impavido, porque applaudie-o muito.

No mais, nada de bem interessante nas regatas, sobretudo para quem viu aquella em que se commemorou o tri-centenario da morte de Camões.

De todos os festejos, de todas as manifestações abolicionistas, foram as feiras as mais interessantes.

A da rua da Guarda-Velha sobretudo, se bem que eu tivesse sido mais feliz na outra.

Não importa; as fluminenses mostraram-se realmente adoraveis para a Abolição.

Não contentes com enriquecer as kermesses com os seus preciosos mimos, quizeram ainda encarecel-os, vendendo e apregoando ellas proprias, e com uma graça, um encanto... de fazer a ruina do barão de Mesquita!

Com que labia, com que chic vendiam um charuto de vintem por dez mil reis, e um alfinete por cinco, os estilhaços de uma chicara a dois mil reis cada caco!

E comprava-se com prazer, sem regatear, nem pedir mesmo o troco, quando ellas se esqueciam.

Mas tambem sabem como se chamam as graciosas caixeiras da kermesse da rua da Guarda-Velha?

Leiam estes nomes:

Exmas. Sras. DD. Julieta da Camara Macedo de Aguiar; Adelaide M. de Oliveira Rosario, Adelaide da Fonseca,

Elvira Rebello de Souza Araujo, Athalia B. do Amaral Gurgel, Carlota Azevedo... todas graciosas, elegantes e dando sempre de contrapeso um sorriso amavel, um olhar de agradecimento, um dito de espirito.

E as interessantissimas jovens Cacilda Proença, Laurita Agostini, Beatriz Lopes Cardoso... com a semceremonia e os encantos da juventude, tornavam a festa alegre divertida e... carissima.

Decididamente eu amo cada vez mais as mulheres e quanto mais as amo, mais as admiro.

As festas abolicionistas ainda não terminaram, continuam, têm muito ainda que vender para a Abolição.

Tanto n'uma como n'outra se reservavam os objectos de maior valor.

Que continuem até afinal victoria do Abolicionismo, são os meus mais árdentes votos.

*

Se nem todo o Rio de Janeiro já está em casa, não é de certo por falta de Festas aqui na Corte.

Além dos festejos da abolição, as sociedades philharmonicas já abriam todas os seus salões.

O Club de S. Christovão, o Club de Andarahy, o Congresso Brasileiro.

Foi muito concorrido o ultimo sarau e primeiro d'este anno do Congresso Brasileiro.

Como os do Club Mozart, os saraus do Congresso Brasileiro constam de duas partes: musical e dançante começando sempre pelo concerto.

Na primeira, teve a orchestra o maior quinhão, abrindo com uma abertura de Herold, e fechando depois com uma grande phantasia sobre motivos da *Vestal*, de Donizetti, por A. Lomotte.

Foi executado um recitativo e arioso-scindia de S. Masenet, para tenor com acompanhamento de piano.

Os Srs. Castilho e Jorge Klier, acompanhados de piano tocaram um noturnino de Labocetti.

E foi muito applaudida n'uma aria de soprano do „Roberto do Diabo“ a Sra. D. C. R. T.

Na segunda parte, depois da orchestra, cantou com muito sentimento *la Pazzza di Santa Helena*, de Donizetti a Sra. Nizia Baldraco.

E depois d'um nocturno para flauta, violino, violoncello e piano, e d'uma cavatina para soprano muito bem cantada começou o baile que é em todos os saraus a parte mais interessante.

As moças gostam muito mais de valsar do que de ouvir cantar ou tocar.

E as danças prolongaram-se rapidas e animadas até quasi de manhan.

*

Tambem no Club de Andarahy já se vive. E o seu ultima sarau foi dos mais divertidos.

Eu notei em todas essas festas, que os penteados e as modas variam segundo os bairros.

Cada bairro tem a sua moda, o seu penteado caracteristico sobretudo.

Em S. Christovão o penteado é baixo, apertado e mais simples que é possivel.

As senhoras de Andarahy, as moças de preferencia usam ao contrario os cabellos frouxos, fingindo ser mais abundante do que realmente são.

Na reunião do Congresso Brasileiro já se vê um pouco de tudo.

Uma toilette branca que me ficava ao lado fazia com certa maldade, a critica da reunião.

E tinha expressões realmente pouco amaveis mas pittorescas de certo.

Achava penteados „de gata que cahio no mel“ e penteados de „galinha choca“.

E eu não conhecia nada d'essa gyria se não elegante, expressiva e realista!

*

A leitora já foi de certo visitar a exposição dos quadros do Sr. Aurelio de Figueiredo.

Já não ha mais a desculpa — „E' longe“ para lá não ir quando elles estavam expostos no Campo.

No Rio de Janeiro se diz — „E' longe“ de quanto não é na rua do Ouvidor ou logo ahi ao pé.

A rua do Ouvidor é decididamente a maior potencia do Rio de Janeiro.

Os quadros portanto do nosso intelligente artistas estão agora perfeitamente ao alcance das vistas das mais commodistas fluminenses

Estão ahi com effeito, no barracão do largo de S. Francisco de Paula, defronte mesmo da celebre rua.

Somente... Somente não sei se estão todos os trabalhos, que estiveram expostos no atelier

Creio mesmo que não, e é pena. Havia lá alguns pequenos trabalhos de grande valor.

Algumas paisagens sobretudo, pintadas do natural, são de grande valor artistico.

Ha um pequeno canto, pintado do morro de Santa Thereza: uma casa, um caramanchão, uma mulher, que é realmente um mimo de claridade e suavidade.

Outros trabalhos, alguns estudos, esboços... serviam de escolta a grande tela, quasi solitaria hoje, no barracão do largo, ao lado do entortado Combate naval do Riachuelo do Sr. Victor...

E' á tela representando Francesca de Rimini, que eu me estou referindo.

Os jornaes, quasi todos, fallaram já do grande quadro historico do Sr. Aurelio de Figueiredo.

Discussiram-n'o em todos os sentidos, artisticamente, tristricamente; de alto abaixo, d'um lado a outro.

Uns elogiando, outros censurando; estes discordando na parte historica, aquellos do desenho.

Houve um critico, que levou a sua originalidade ao ponto de reclamar contra a belleza d'uma figura!

Assim, eu chego um pouco pelo trem da tarde para fallar da composição do Sr. Aurelio.

A leitora conhece de certo a historia da formosa e infeliz Francisca de Rimini.

Poetas, pintores e até librettistas a têm contado, cantado e recantado.

O Dante, que a mette no Inferno, no mesmo circulo que Semiramis, Clotatra fa-la contar ella propria o seu romance.

Do que ella se executa aliás em bellissimos e muito poeticos tercetos:

*Siede la, dove nata fui
Su la marina dove l'io discende,
Per aver pace co' sequaci sui*

*Amar, che al cor gentil natto s'apprende
Prese costui della bella persona
Che mi fu tolta e'l modo ancor m'offende.*

.....

que a leitora pôde encontrar no canto quinto dell'*Inferno* do Dante.

Não foi porém aos bellos tercetos do grande poeta florentino que o Sr. Aurelio toi buscar inspirações.

O nosso artista preferio reproduzir a passagem do poema de Silvio Pellico, quando diz:

— No dia em que a Ravenna,
Embaixador de meu pae, eu vi-te
Transportar um atrio em formal artejo
De tristes damas e parar diante
D'um mausuleo recente, e pia
Ajoelhar-te.....

.....

e pintou assim Francisca de Rimini, ajoelhada ao pé d'um mausoleo.

Se a leitora quer porém a verdadeira historia de Francisca de Rimini, eil a em poucas palavras:

Filha de Guido de Rolenta senhor de Ravenna, era de rarissima formosura e d'um coração ardente.

Seu pae deu-a em casamento a Lanciotto Malatesta, corcunda e homem de mau humor.

Emquanto o seu irmão Paulo Malatesta era tão formoso e galante quanto elle disforme e repugnante.

Era pois com Paulo que Francisca soletrava os contos amorosos que a fizeram deslisar pelo doce declive do adulterio.

Lanciotto, que tomava as cousas a serio, e surprende os dous amantes, d'um golpe da sua daga florentina, enviou-os para outro mundo.

D'ahi tiraram Ingres e outros, assumptos para telas etc., etc.

Espirito mais pacifico, o Sr. Aurelio escolheu episodio menos dramatico e mais romantico da vida da grande heroína.

Francisca óra, com effeito, como eu já disse, ajoelhada ao pé d'um mausuleo recente.

Toda de velludo negro, os seus longos cabellos cor de ouro, os seus grandes e languidos olhos d'um azul profundo como o céu, parece a imagem da desolação.

O seu olhar vago, sem rumo diz-nos todo o desespero que lhe vae n'alma torturada.

A expressão de dor é perfeita, emprega e attrahe o olhar do espectador, e impõe-se á sua observação, ao seu respeito e sympathya.

Sob as dobras de seu velludo negro sente-se os contornos suaves e bem delineados.

A sua posição de meio-ajoelhada é elegantissima; e a sua poetica figura destaca se, no primeiro plano, em plena luz, contrastando com as côres frias do mausuleo, é d'um effeito magnifico.

Tudo me pareceu bem estudado no typo de Francesca de Rimini.

O Sr. Aurelio de Figueiredo nada esperou, nada deixou ao acaso n'aquella imponente figura. Os delicados contornos, a suavidade das linhas, a doçura da posição, tudo é perfeito, bello e gracilis.

Accusavam-no de defeitos, criticaram-lhe a figura muito bella de Paulo ao fundo, e disseram que não se sabia se Francisca está de joelho ou em pé. Não acho razão em nada d'isso.

Si d'algum senão se pôde censurar ao Sr. Aurelio é apenas na perspectiva, e isso sem quasi importancia.

E eu recomendo-vos *Francisca de Rimini* como realmente um trabalho superior, e o Sr. Aurelio de Figueiredo como um artista acima do par.

DANTAS JUNIOR.



ESBOÇO DOS RETRACTOS DO QUADRO „UMA FESTA NO ATALIER DE P. P. RUBENS “

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|--|-----------------------|
| 1 Daniel Veghers. | 12 Sobrinha de Rubens. | 23 O Burgomestre de Antuerpia Gevartius. | 34 Th. Van Thullen. |
| 2 Pater Snayers. | 13 Esposa de Van Dyck. | 24 Esposa do Burgomestre. | 35 Erasmus Quellinus. |
| 3 Franz Hals. | 14 Albert Rubens. | 25 Van Oost. | 36 Lucas Van Alden. |
| 4 Adrian Brouwer. | 15 Pedro Rubens. | 26 J. Wildens. | 37 David Rickaert. |
| 5 Franz Francken. | 16 Helena Forment, esposa de Rubens. | 27 J. Jordaens. | 38 Gasp. de Crayer. |
| 6 David Teniers, o mais velho. | 17 P. P. Rubens. | 28 U. Van Dyck. | 39 J. Sustermans. |
| 7 Gerhard Seghers. | 18 Simon de Vos. | 29 Martin Pepyn. | 40 Peter Soutmann. |
| 8 David Teniers, o moço. | 19 Scheltius a Bolswert. | 30 Corn. de Vos. | 41 A. Van Diepenbeck. |
| 9 Esposa de Franz Hals. | 20 Paul du Pont. | 31 Esposa de Corn. de Vos. | 42 Franz Sniders. |
| 10 Esposa de Teniers, o moço. | 21 Lucas Vorsterman. | 32 Corn. Schut. | 43 Adrian Van Wrech. |
| 11 Esposa de Jordaens. | | 33 P. Van Mabl. | 44 J. Van der Huccke. |

VARIEDADES

ERROS E PRECONCEITOS

INTRODUÇÃO

As idéas e certas crenças dos povos tiveram necessariamente por origem as impressões directas dos sentidos. Ora, o testemunho dos sentidos é frequentemente para o homem uma fonte de erros.

A razão, auxiliada pelas mais vulgares noções da vida, restabelece todos os dias, sob o seu verdadeiro aspecto, grande numero de phenomenos da natureza, que primeiro se mostram sob apparencias enganosas. Citemos para exemplo esse effeito de optica que impressiona todas as creanças, e que nos illude em qualquer idade, embora o não queiramos: é o carro em que estamos que se move, ou são as arvores? Continuamente temos de recorrer á nossa razão e a nossa experiencia para rectificar as primeiras impressões dos nossos sentidos.

Por outro lado, o homem é de tal modo amigo do maravilhoso que a explicação mais natural de um facto é ás vezes a que elle admite mais difficilmente. As lendas que formam o fundo de todas as historias primitivas dos povos tiveram, em geral, seu ponto de partida na realidade; mas foram depois alterados ou amplificadas por algumas imaginações supersticiosas, sinão interessadas.

Outra causa de erro está no amor-proprio que gera o paradoxo: o homem gosta de estadear sabença ante os ignorantes, exprimindo idéas contrarias a todas as opiniões recbidas, assentando-as em factos controversos, que o auditorio não tem tempo ou possibilidade de verificar. Disso proveem todas essas fabulas que a credulidade acolhe com

tanto açodamento, e que se perpetuam com o favor da ignorancia, da leviandade, sobretudo da preguiça do exame no maior numero.

E' necessario saber duvidar e não aceitar como certos os factos, embora historicos, sinão quando são conformes ao bom senso, á verosimilhança, e sobretudo affirmados por auctoridades respeitaveis.

Imbuídos dos preconceitos de seu tempo, os nossos antepassados nos transmittiram uma grande quantia de idéas erroneas, cujo absurdo está hoje demonstrado. Cumpre tambem desconfiar das narrações dos viajantes, que se deixam muitas vezes arrastar pela mentira ou pela exaggeração.

Não pertencemos ao numero dos que dizem: „Ha preconceitos uteis e respeitaveis.“ Só a verdade é util e repetavel. Si o preconceito que se tolera pouco vale em si mesmo, valerá tambem pouco o habito do erro, o sacrificio do bom senso e da razão? Nunca a moral admittirá que o fim justifique os meios.

Apezar dos progressos da instrução, muitas pessoas deixam-se ainda levar por superstições ridiculas e propagam erros grosseiros. Essas narrações que maravilhão e encantam a imaginação dos moços podem ter uma influencia funesta no seu espirito, habituando-os a julgar mal o que os cerca.

Nosso fim, com este e os subsequentes artigos, é reunir noções claras e exactas sobre a maior parte dos factos que, por falta de explicação, deram origem a idéas falsas. Obrigados a fazer uma escolha na grande quantidade de erros que tem curso, deter-nos-emos mais particularmente em apontar aquelles cujo effeito moral ou intellectual nos parece poder produzir resultados mais funestos.

(Continúa.)

A. R.

A SALADA

A salada, esse alimento tão agradável e hygienico, tão fresco e são, tem, ao que parece, um historico. O Dr. Mori Meyer nos dá, n'um jornal de Berlin, interessantes pormenores a este respeito. Cedendo aos francezes o primeiro logar na arte gastronomica, qualifica a França de terra das saladas: o soldado francez, diz elle, com razão, só conhece dous pratos, a sopa e a salada.

Nem todos sabem fazer uma boa salada, e é uma verdadeira sciencia ter o genio de temperar bem essas poucas folhas verdes ou brancas; a prova desta affirmação é neste velho dictado: „Aquelle que souber fazer uma salada, pôde escrever u n bom livro.“

O mestre na arte de temperar a salada foi um francez, o cavalleiro Gandet. Obrigado a expatriar-se no tempo da Revolução, Gandet fugiu para a Inglaterra sem meios de vida, sem profissão, sem dinheiro.

Como o philosopho antigo, exclamou ao pisar a terra ingleza: „trago o meu thesouro comigo!“

E dizia a verdade; esse thesouro, que devia grangear-lhe uma aurea mediocridade, não era mais que a arte de saber fazer uma salada.

Ninguem melhor do que elle, diz o Dr. Meyer, conhecia tão exactamente o meio termo entre o muito e o pouco, para a quantidade de sal, de pimenta, de azeite e de vinagre necessaria: ninguem melhor do que elle sabia escolher a salada apropriada á estação. Com que graça cortava as folhas, com que dignidade misturava os ingredientes no prato!

As familias mais nobres convidavam-o para os seus banquetes unicamente para se regalarem com as suas excellentes saladas.

P. S.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
 FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
 Mesdames **DE VERTUS** Irmãs
 (PRIVILEGIADAS)
 Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO
 DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de co tura, cujos servicos são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital p is affectava a hygiene. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saude das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o **Pedal Magico**, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; e certamente destinado a substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saude das senhoras.

O Catalogo Illustrado é expido de gratis á pedido dirigido á Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
 Médaille d'Or Croix de Chevalier
 LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
 DITA AGUA DE SAUDE

Preconizada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
 Recomendada pelas Celebidades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
 Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Semolina
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS RR.PP. Trapeiros do Mosteiro DE Port-du-Salut

Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul No 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Criancas, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio efficaz.



UMA FESTA NO ATELIER



V. BROŽIK. 1881.

DE RUBENS, QUADRO DE B. BROŽICK.

CRYPTOGRAPHIA

10º Jogo de cartas.

Combina-se entre correspondentes uma ordem em que deverão ser collocadas as cartas de um baralho que, por exemplo será: *ouros, paus, copas e espadas e Rei, Dama, Conde, az, dois, tres, quatro, cinco, seis, etc.*

Se quizermos escrever a phrase: *Esteja de sobreaviso,* eis o modo por que disporemos as cartas do baralho escrevendo uma letra sobre cada uma, como se vê abaixo

E	Rei	de	ouros
s	Dama	de	»
t	Conde	de	»
e	Az	de	»
j	dois	de	»
a	tres	de	»
d	quatro	de	»
e	cinco	de	»
s	seis	de	»
o	sete	de	»
b	oito	de	»
r	nove	de	»
e	dez	de	»
a	rei	de	paus
v	dama	de	»
i	conde	de	»
s	Az	de	»
o	dois	de	»

baralha-se as cartas e remette-se o jogo para o correspondente que collocando-as sobre a mesa da forma combinada lê perfeitamente o recado.

Está claro que se o recado tiver mais de 52 letras a 53ª escrever-se á direita da primeira podendo cada carta trazer assim muitas letras.

Só que n conhecer a convenção poderá decifrar.

11º Os algarismos

Consiste este meio no seguinte:

Divide-se o alfabeto em cinco grupos de letras ordenadas á vontade, como por exemplo:

1	2	3	4	5
KPGVA	ULBHR	XCMFZ	TYDNJ	SOEIQ
12345	12345	12345	12345	12345

Cada uma das letras do texto que se queira escrever será indicada por dois algarismos, sendo o primeiro indicador do grupo e o segundo indicador do lugar que occupa a letra.

Assim se quizermos dizer: *Peora a situação, a ruina eminente,* escrever-se-ha:

125352251515515441211532155215252154441553533354153444153.

O correspondente que recebe o recado começa por separar os numeros de dois em dois e procura no seu alfabeto a correspondente de cada dois algarismos.

12º A mesa de xadrez

Este meio consiste em escrever-se uma letra do recado sobre cada casa de uma mesa de xadrez e em seguida transportar para o papel essas letras em ordem diversa. O correspondente que está ao facto da combinação transcreve sobre uma mesa igual que possui, os signaes e lê a missiva com toda facilidade.

Exemplo: Convencionam os correspondentes que as mesas serão de 100 casas e que a copia para o papel se faz em sentido transversal, começando do canto superior direito. Eis como se escreverá o recado no papel i ha as n soad rnvae oiecmd pulreer aqoeutee vadmqabuh odasreea ubaatcia boieefr drdraeo oesose pagei lqu oo i eoun e eis como se lerá na mesa

o	v	a	p	o	r	s	a	h	i
u	d	a	q	u	i	n	o	s	a
b	b	a	d	o	l	e	v	a	n
d	o	a	s	m	e	r	e	a	d
o	r	i	a	s	q	u	e	m	e
p	e	d	e	t	r	a	t	e	d
e	a	s	r	e	e	b	e	r	
l	o	g	o	a	f	i	a	n	e
o	q	u	e	s	e	r	a	a	h
i	o	u	n	i	c	o			

13º A palavra de passe

Para este meio convem-se de uma palavra qualquer. Escreve-se a dita palavra em acroslico e em frente as letras do alfabeto em tantas ordens diversas quantas sejam as letras da palavra. Da-se finalmente uma letra correspondente a cada uma das ordens assim obtidas.

Suppondo que a palavra adoptada seja a palavra *rei*, seguindo as indicações acima, obteremos a seguinte tabella:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z		
R	E	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	A	B
E	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	
I	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	A	B	C	D	E	F	G	

Supponhamos que se queria dizer: *Cuidado com este sujeito; não se fie.* Escrever-se ha a phrase pondo por baixo de cada letra as da palavra combinada, assim:

CUIDADO COM ESTE SUJEITO; NÃO SE FIE
REIREIR EIR EIRE IREIREI REI RE IRE

procura-se em seguida na tabella a letra correspondente a cada grupo vertical. Assim a correspondente de CR é E, a de UE é J, a de II é P, a de DR é F, etc., ficando portanto o recado escripto do seguinte modo:

EJPFORQ QVO SAVS AXYLKIV; POV US MKS

O destinatario quando recebe o recado faz operação inversa da que fez o escriptor; escreve por baixo de cada letra as letras que compoem a palavra REI e procurando na tabella acha que RE vale C, EJ vale U, IP vale I, RE vale D, EO vale A, etc.

E' completamente intraduzivel este meio de comunicar-se, accrescendo que escapa a todos os processos methodicos porque a mesma letra do texto secreto representa letras diversas do texto claro.

(Continúa)

NEMO.

A VENUS
ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recebe todos os mezes o que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer partes por serem diminutas as despezas o systema vender barato.

Primeira officina da corte para lavar e enformar chapéus para senhoras.

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45

Fabrica DE SABÃO de COSMYDOR

F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta PAR REGNIER

BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA

Sem Vinagre nem nenhum Acido

Fabricante DE PERFUMES Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral: PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS



GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
AMBROSIAL CREAM (Crema Jacobina para a Barba)
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRIIS, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallisado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PÁO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo DE CHASSAING

com PEPSINA e DIASTASE

AGENTES NATURAES e INDISPENSÁVEIS da DIGESTÃO

20 ANOS DE SUCESSO

CONTRA AS DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS, DORES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS, EMMAGRE JIMENTO, CONSUMPÇÃO, CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES

de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhorias persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional

das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES

(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO

MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS